



# sbi

www.infectologia.org.br

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia – Ano III – Nº 10 – Abril/Maio/Junho de 2005

## PARCERIA

# SBI e Ministério da Saúde realizam oficinas de manejo do HIV/Aids

**P**arceria entre o Programa Nacional de DST/Aids e a SBI viabilizou a realização de Oficinas sobre Manejo Básico do HIV/Aids nas capitais dos estados das regiões Norte e Nordeste do país, a partir de junho. O projeto envolve ainda as federadas da SBI e as coordenações estaduais de DST/Aids. No total, cerca de 200 profissionais participarão desta primeira etapa, nas duas regiões.

O objetivo das oficinas é capacitar médicos, enfermeiros e profissionais de saúde que trabalham na rede pública, com o intuito de melhorar o diagnóstico e a assistência aos portadores do HIV/Aids, informa Érico Antonio Gomes de Arruda, Vice-secretário Geral da SBI, um dos coordenadores do projeto nas regiões N e NE, ao lado da presidente da Sociedade Pernambucana de Infectologia, Martha Maria Romeiro.

ASBI, por meio de sua diretoria e das federadas, trabalhou no planejamento das oficinas e está responsável pela execução da capacitação, em parceria com o PN-DST/Aids e com as coordenações estaduais de DST/Aids. “Este programa é fundamental no sentido de descentralizar a assistência das grandes cidades e dos serviços que já se encontram superlotados e com demanda reprimida”, afirma Arruda.

Segundo ele, a parceria do PN-DST/Aids com a SBI é “uma inicia-

tiva que tende a dar bons frutos, pois une a visão do gestor, que por meio de indicadores conhece onde e quais são as principais demandas, com o suporte do conhecimento técnico da SBI e de seus membros especialistas, na busca de melhorar o panorama da assistência às pessoas infectadas pelo HIV”.

Durante junho, foram realizadas oficinas em Manaus, Rio Branco, Fortaleza e Belém, num total de cerca de 120 profissionais treinados. Já estão programadas oficinas em Maceió, Recife e Salvador para o mês de agosto.

“As oficinas fazem parte da estratégia do Programa Nacional de DST/Aids em capacitar profissionais das unidades básicas de saúde para o manejo dos pacientes vivendo com HIV/Aids, visando a equidade de acesso à assistência e tratamento para diversas regiões, com resultante impacto na redução da mortalidade”, esclarece Martha.

Segundo ela, a SBI, o PN-DST/Aids, as federadas da SBI e as coordenações estaduais identificam juntos os médicos e infectologistas que passarão pela capacitação, com perfil para atuarem na assistência aos portadores do HIV/Aids e de serem multiplicadores dos conhecimentos apreendidos.

As oficinas compreendem 40 horas de atividades, distribuídas em cinco dias, sendo 36 horas majori-

tariamente destinadas às discussões de casos e algumas horas para teorizações. Além disso, oito horas foram destinadas para a equipe visitar e conhecer toda a dinâmica do funcionamento de um SAE de referência. A equipe de instrutores é composta por técnicos do PN-DST/Aids, das coordenações estaduais, além de infectologistas membros das federadas da SBI.

Segundo Arruda, as oficinas utilizam como metodologia a problematização de casos, que favorece a construção do conhecimento pelos participantes, com orientação dos instrutores e facilitadores (*veja texto na página 5*). “Ela não é nova e há muito vem sendo empregada nos treinamentos do PN-DST/Aids”, afirma.

Arruda acredita que, após a capacitação, os profissionais treinados possam assistir melhor a seus pacientes. “Um tratamento mais eficaz à luz das mais recentes descobertas científicas e um efetivo apoio à adesão aos medicamentos, além de uma melhoria nas ações de prevenção da transmissão vertical do HIV”, estão entre os avanços que os participantes devem alcançar, diz Arruda.

Martha valoriza a ação conjunta de órgãos governamentais e uma sociedade médica, visando à melhoria da assistência frente à epidemia de HIV/Aids. “Com a atual tendência epidemiológica, ela requer que toda sociedade mobilize esforços”, opina.

## NESTA EDIÇÃO

### EDITORIAL

Parcerias viabilizam vários projetos e ações da SBI  
**Pág. 2**

### IAS 2005

Conferência no Rio de Janeiro espera mais de 5 mil participantes  
**Pág. 3**

### ESPAÇO MÉDICO

A manipulação de prontuários de pacientes em pesquisas clínicas  
**Pág. 4**

### ATUALIZAÇÃO

Oficinas sobre Manejo Básico do HIV/Aids têm metodologia diferenciada  
**Pág. 5**

### CONGRESSO SBI

Serão cerca de 80 sessões científicas no evento  
**Pág. 6**

### INTERNACIONAL

SBI participará do Congresso da ISID em Lisboa, em 2006  
**Pág. 7**

### ENTREVISTA

Reinaldo Salomão: “é preciso enfrentar a Sepsis no Brasil”.  
**Pág. 8**

# Realizações do trabalho em parceria

A atual gestão da Sociedade Brasileira de Infectologia mantém como princípio fundamental a interação e a parceria com diversas entidades, governamentais ou privadas, sempre com o objetivo prioritário de estabelecer ações de interesse coletivo, que valorizam os infectologistas e beneficiam a população.

São muitos os projetos conjuntos voltados à prestação de serviços de qualidade aos associados da SBI ou que contribuem para o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde.

Junto ao Ministério da Saúde e a Anvisa, a SBI hoje participa, em vários programas e órgãos, de comitês técnicos e assessores nas áreas de imunização, hepatites virais, pandemia de Influenza, tuberculose, resistência aos antimicrobianos, medicamentos anti-infecciosos e DST/Aids.

Destaca-se, conforme consta nesta edição do Boletim da SBI, a nossa parceria com o Programa Nacional de DST/Aids, na avaliação da qualidade da assistência, na capacitação de profissionais da rede pública de saúde e na área de redução de danos, sempre visando a melhoria das condições de saúde das pessoas que vivem com HIV/Aids.

Outra ação da SBI é direcionada ao manejo clínico dos pacientes acometidos por hepatites virais, particularmente as formas crônicas causadas pelos vírus B e C e, sobretudo, na co-infecção com o HIV, decididamente uma área de atuação dos infectologistas. A partir da constatação de que faz-se necessária a reciclagem e a atualização



de conhecimentos, o Comitê Científico de Hepatites Virais da SBI elaborou cuidadoso programa didático, que irá brevemente atender todas as regiões do país.

A SBI está cada vez mais presente na realização de congressos científicos. Em 2004, ao lado da federada de Pernambuco, contribuiu com o I Congresso Brasileiro de Aids, promoção da Sociedade Brasileira de DSTs. Em 2005, dois grandes eventos científicos contam com a SBI: a *III IAS Conference on HIV Pathogenesis and Treatment*, que tem a presença de um membro da SBI na condição de *co-chair*; e o Congresso Brasileiro de Infectologia, promoção da SBI juntamente com nossa federada de Minas Gerais.

Em nível internacional, além da parceria com a International Aids Society (IAS), estreitamos laços com a *International Society of Infectious Diseases (ISID)*, que estará presente em nosso Congresso Brasileiro. Para 2006, a SBI estará presente, inclusive na sugestão de programação, no Congresso da

ISID, em Lisboa. E por aqui, estenderá as parcerias bem-sucedidas, ao lado da SBDST e do PN-DST/Aids, no Congresso Brasileiro de Aids, que conta desde já com a atuação da SBI nas comissões científica e organizadora.

Temos mantido estreito relacionamento com as Sociedades brasileiras de especialidades, seja no encaminhamento conjunto das questões de defesa profissional junto à Associação Médica Brasileira (AMB), ou na realização de congressos e elaboração de diretrizes clínicas. As sociedades de DST, de Pneumologia e Tisiologia, de Hepatologia e de Urologia são exemplos desta aproximação.

As empresas privadas também são parceiras da SBI e contribuem para viabilizar o Programa de Educação Continuada on line, que sistematiza a produção dos 16 Comitês Científicos da Sociedade; a implantação da Biblioteca Virtual e o apoio a programas de capacitação de infectologistas sócios da SBI.

Enfim, são muitas as ações em curso que revelam uma SBI com credibilidade e que não pára de crescer, procurando assim identificar-se com os anseios de seus associados, viabilizando parcerias e implementando projetos de qualidade. Há convicção de que essa trajetória está contribuindo para o engrandecimento dos infectologistas e da Infectologia brasileira, com a consequente melhora da atenção à saúde no Brasil.

**João Silva de Mendonça**  
Presidente

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia



Filiada à AMB

## CONSELHO EDITORIAL

### DIRETORIA

**Presidente**  
João Silva de Mendonça  
**Vice-Presidente**  
Denise Vantil Marangoni  
**1º Secretário**  
Juvencio José Duailibe Furtado  
**2º Secretário**  
Érico Antônio Gomes de Arruda  
**1º Tesoureiro**  
Roberto Márcio da Costa Florim  
**2º Tesoureiro**  
Flávio de Queiroz Telles Filho

### Coordenadores

**Divulgação:**  
Thais Guimarães  
**Informática:**  
Vera M. C. de Moraes  
**Científico:**  
Eduardo A. S. Medeiros

### PRESIDÊNCIA DAS SOCIEDADES FEDERADAS DE INFECTOLOGIA

Raquel Guimarães (AL), Eucides Batista da Silva (AM), Fernando Sérgio da Silva Badaró (BA), Anastácio Queiroz de Sousa (CE), Eliana Lima Bicudo dos Santos (DF), Carlos Urbano Gonçalves Ferreira Jr. (ES), Luiz Antônio Zanini (GO), Graça Viana (MA), Antonio Carlos de C. Toledo Jr. (MG), Andréa de Siqueira C. Lindenbergh (MS), Raimundo Nonato Q. Leão (PA), Francisco Orniudo Fernandes (PB), Martha Maria Romeiro (PE), Kelsen Dantas Eulálio (PI), Alceu Fontana Pacheco Júnior (PR), Ralph Antonio Xavier Ferreira (RJ), Kleber Giovanni Luz (RN), André Luis de Freitas Alves (RO), Paulo Renato P. Behar (RS), Sílvia Cristina de C. Flores (SC), Angela Maria da Silva (SE), Hamilton Antonio Bonilha de Moraes (SP), Hertz Ward de Oliveira (TO).

### SUGESTÕES

#### Sociedade Brasileira de Infectologia

R. Domingos de Moraes, 1061 cj. 114  
CEP 04009-002 - São Paulo - SP  
Tel/Fax (11) 5572-8958/5575-5647  
E-mail: sbi@infectologia.org.br

**Editores:** Mário Scheffer e Fernando Fulanetti (MTb 21.186)

**Arte e diagramação:**  
José Humberto de S. Santos

**Secretaria:** Givalda Guanás

Visite nosso Portal na Internet  
[www.infectologia.org.br](http://www.infectologia.org.br)

# Conferência da IAS deve destacar progressos e desafios na resposta à Aids

Cinco mil pessoas é a previsão de público participante da 3ª Conferência da *International Aids Society* sobre Patogênese e Tratamento da Aids – 2005, segundo as estimativas da coordenação do evento. A necessidade de acelerar a pesquisa e expandir o acesso global ao tratamento e prevenção do HIV/Aids está entre os motivos responsáveis pela grande concentração de especialistas, pesquisadores, profissionais de saúde e demais interessados na epidemia da Aids, na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 24 e 27 de julho próximo. A escolha do Brasil como anfitrião da Conferência reflete o papel de liderança que o país vem desempenhando ao garantir o acesso ao tratamento e ao mesmo tempo promover a prevenção à doença.

Organizado pela *International Aids Society – IAS*, em parceria com a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o evento é uma oportunidade para que cientistas de destaque, médicos e especialistas em saúde pública possam analisar os mais recentes avanços científicos relativos ao HIV/Aids e explorar como estes progressos podem contribuir para uma resposta global à epidemia.

A programação da Conferência incluirá uma série de sessões, formatadas para atender a diversidade de interesses dos participantes. As cerimônias de abertura contarão com a presença de personalidades políticas e culturais proeminentes, cuja participação deve acentuar a importância do contínuo compromisso mundial com a pesquisa do HIV/Aids e a meta de

alcançar o acesso universal à prevenção e tratamento da doença.

Entre os oradores confirmados para a cerimônia de abertura estão Festus Gontebanye Mogae, presidente da República de Botswana, e Stephen Lewis, enviado especial à África para HIV/Aids pelo Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan. O cantor e compositor Caetano Veloso também participará da cerimônia, apresentando um concerto especial. A cada dia, a Conferência terá início com um painel apresentado por palestrantes de renome mundial (veja box).

## Programação

A Conferência deste ano incluirá sessões de apresentação orais de resumos científicos, que incluirão temas como a ampliação do acesso à terapia anti-retroviral, o desenvolvimento de vacinas para o HIV/Aids, novos agentes anti-retrovirais, novas tecnologias de prevenção da infecção pelo HIV, tratamento e complicações do HIV pediátrico e fatores de interação entre vírus e hospedeiro.

À tarde, as sessões incluirão fóruns sobre temas como novas orientações para a co-infecção de HIV/Aids e tuberculose, mecanismos de resistência a drogas, prevenção da transmissão vertical da gestante para a criança, profilaxia pré-exposição e monitoramento laboratorial em situações de recursos limitados.

Em um esforço para encorajar a franca discussão de assuntos controversos, sessões de debate acontecerão com oradores apresentando lados opostos de um determinado tema, convidando o público a participar por meio de perguntas e

comentários. Os temas em debate abrangerão desde a eficácia de determinado regime de tratamento à responsabilidade de oferecer assistência médica para participantes de experimentos sobre prevenção. Um fórum especial, intitulado “Medicamentos de Marca e Genéricos: Do Antagonismo à Sinergia?” desafiará os participantes a identificar áreas de identidade.

No dia 27 de julho, antes da cerimônia de encerramento e logo após a sessão plenária sobre as mais recentes descobertas científicas, o Diretor-Executivo da UNAIDS, Peter Piot, conduzirá uma leitura plenária especial, intitulada “O

Status da Resposta: O Que Será Preciso Para Reverter a Epidemia?”, considerando o tema sob perspectiva científica.

Simpósios satélites, organizados de forma independente por diversas organizações internacionais e companhias farmacêuticas, acontecerão durante a Conferência. A transmissão das plenárias e das principais sessões, bem como a cobertura *online* das sessões científicas e os resumos científicos apresentados na Conferência serão oferecidos pelos parceiros *online* da IAS, a Kaiser Family Foundation ([www.kaiserfamily.org/rio2005](http://www.kaiserfamily.org/rio2005)) e Medscape ([www.hiv.medscape.com](http://www.hiv.medscape.com)).

## Programação dos painéis de abertura

### Dia 25 de julho: Resposta Global

- **Epidemiologia Molecular do HIV**, por Francine E. McCutchan, do Programa Global de Epidemiologia Molecular, Programa Militar Norte-Americano de Pesquisa do HIV (EUA)
- **Epidemias Emergentes do HIV**, por Chris Beyrer, do Centro de Saúde Pública e Direitos Humanos da Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health (EUA)
- **Acesso ao Tratamento e Prevenção**, por Pedro Chequer, do Programa Nacional de DST/Aids (Brasil)

### Dia 26 de julho: Prevenção

- **Prevenção do Sistema Imunológico**, por Sarah Rowland-Jones, do Instituto de Medicina Molecular Weatherall (Inglaterra) e Laboratórios MRC (Gâmbia)
- **Impacto do Tratamento Anti-retroviral sobre a Prevenção**, por Salim Abdool Karim, da Universidade de KwaZulu-Natal e do Centre for Aids Programme of Research in South Africa (África do Sul)
- **Genética do Hospedeiro**, por Amalio Telenti, do Instituto de Microbiologia da Universidade de Lausanne (Suíça)

### Dia 27 de julho: Tratamento

- **Estado da Arte e Futuras Direções da Terapia Anti-retroviral**, por Jean-François Delraissy, da Universidade Paris-Sud e Hospital Bicêtre, Kremlin-Bicêtre (França)
- **HIV em Pediatria**, por Marie-Louise Newell, do Instituto de Saúde da Criança da University College of London (Reino Unido)
- **Replicação Viral**, por Mario Stevenson, do Centro para Pesquisa da Aids da University of Massachusetts Medical School (EUA)

# Parecer: prontuário em pesquisa clínica não pode ser consultado por terceiros

O Conselho Federal de Medicina (CFM) emitiu o Parecer nº 8/2005 ([www.portal.medico.org.br](http://www.portal.medico.org.br)), no qual afirma que o manuseio de prontuários médicos durante ensaios clínicos envolvendo seres humanos não pode ser feito por pessoas ou instituições alheias à pesquisa. O documento foi uma resposta à consulta formulada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). A Conep tem por atribuição aprovar projetos de pesquisa

em seres humanos, de acordo com o que dispõe a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

Uma das peças do protocolo de pesquisa é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Segundo a Conep, em muitos estudos multicêntricos conduzidos do interior têm sido incluídas, no Termo de Consentimento, cláusulas que estipulam o acesso a prontuários por pessoas e entidades estranhas à instituição, sendo que algumas entidades são estrangeiras.

Em seu parecer, o CFM conclui que “cláusulas desta espécie não encontram respaldo no Código de Ética Médica ou em resolução do Conselho Federal de Medicina”.

No dia 2 de junho a Sociedade Brasileira de Profissionais em Pesquisa Clínica ([www.sbppc.org.br](http://www.sbppc.org.br)), divulgou nota afirmando que o parecer do CFM é inconstitucional pois “veta o direito do paciente de disponibilizar seu prontuário aos profissionais de pesquisa clínica”.

## Indicação para a presidência da AMB



O Conselho Deliberativo e a diretoria plena da Associação Médica Brasileira (AMB) aprovaram, no dia 21 de junho, em São Paulo, a indicação do nome de José Luiz Gomes do Amaral (foto), médico, anestesiolista, Professor Titular do Departamento de Anestesiologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), atual presidente da Associação Paulista de Medicina, como candidato para o processo sucessório da entidade para o triênio 2005/2008, cujas eleições ocorrerão no dia 31 de agosto de 2005. Além da maioria das Federadas, a candidatura de José Luiz recebeu o apoio das Sociedades Brasileiras de Especialidades Médicas, inclusive da SBI.

## Pela aprovação do PL 3466/04

Continua tramitando em regime de urgência na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 3466/04, que referencia, em nível nacional, a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) no sistema suplementar de saúde. A SBI solicita a seus associados que participem da campanha de aprovação. Basta acessar modelo de mensagem e enviar para a relação de parlamentares líderes de Partidos, disponível no site [www.amb.org.br](http://www.amb.org.br).

## Bulário eletrônico

A Anvisa lançou em maio a primeira edição impressa do Compêndio de Bulas de Medicamentos (CBM) e o Bulário Eletrônico. Em dois volumes, o livro traz 570 bulas de medicamentos, que correspondem a 288 princípios ativos de alopáticos e, aproximadamente, 270 biológicos (vacinas e fatores de coagulação).

As bulas estão em versões para profissional de saúde e paciente. Nos dois bulários, cada princípio ativo terá um medicamento-padrão para texto de bula. Os genéricos e similares terão de se adaptar aos medicamentos-padrão após a 2ª edição do CBM.

A agência distribuirá gratuitamente o compêndio a hospitais-sentinelas, bibliotecas públicas, sociedades médicas, conselhos de classe, órgãos de defesa do consumidor, entre outros. De acordo com o diretor-presidente da Anvisa, Cláudio Maierovitch, o bulário organiza a informação para médicos e usuários. “Se os medicamentos são iguais, com o mesmo princípio ativo, então tem que produzir efeitos iguais e ter bulas iguais.”

Detalhes: [www.anvisa.gov.br/bulas](http://www.anvisa.gov.br/bulas)

## SUS terá plano de cargos e salários

O Ministério da Saúde está finalizando a proposta de diretrizes para o Plano de Carreira, Cargos e Salários no âmbito do Sistema Único de Saúde (PCCS-SUS). A principal crítica das entidades médicas é que não está prevista no plano a carreira específica de médico.

Dentro do mesmo cargo deverão existir classes que agrupam as atividades com níveis similares de complexidade, mas sem especificar ou diferenciar as profissões. Por exemplo, a classe mais elevada prevista no PCCS é a do especialista em saúde com “ensino superior completo e doutorado ou qualificação ou experiência profissional fixadas pelo plano de carreiras.” As enti-

dades alegam que não pode ser colocado na mesma rubrica, de “especialista em saúde” um profissional que se formou em três anos, equiparado ao médico que estuda seis anos na graduação e pelo menos mais dois anos de residência.

Outro equívoco é quanto às possíveis distorções decorrentes da valorização do mestrado e doutorado no PCCS-SUS. Há médicos com vasta experiência clínica, sem título acadêmico, que seriam prejudicados com a atual proposta. O PCCS-SUS ainda será reformulado antes de se converter em Projeto de Lei do Executivo, a ser enviado para aprovação do Congresso Nacional.

## Brasil na Unids

No dia 27 de junho, o Ministério da Saúde do Brasil assumiu em Genebra a presidência do Conselho da Unids, agência da ONU para o combate à Aids. O Brasil deverá usar a presença no cargo, até junho de 2006, para fortalecer sua estratégia de luta contra a Aids, baseada no acesso universal ao tratamento. A meta do representante brasileiro é influenciar políticas para melhorar o acesso a anti-retrovirais nos países em desenvolvimento.

# Metodologia privilegia vivência e prática dos participantes

As Oficinas sobre Manejo Básico do HIV/AIDS, realizadas a partir da parceria entre a SBI e o PN-DST/Aids foram planejadas com a metodologia da problematização, que favorece a construção do conhecimento pelos participantes, com orientação dos instrutores e facilitadores. “A metodologia não é nova e há muito vem sendo empregada nos treinamentos do PN-DST/Aids”, afirma o infectologista Érico Antonio Gomes de Arruda, um dos coordenadores do projeto das Oficinas sobre Manejo Básico do HIV/AIDS nas regiões Norte e Nordeste.

Segundo ele, as oficinas oferecem uma alternativa ao modelo tradicional de capacitação, baseado apenas em aulas expositivas, no qual os participantes voltam, após o treinamento, “a sua prática profissional habitual sem muito alterá-la, dado que o objeto do aprendizado não foi trabalhado ou refletido em maior profundidade no seu modelo particular de assistência”. Arruda afirma também que as coordenações estaduais de DST-Aids deverão realizar um programa de treinamento em serviço com os profissionais de seus estados, atentando para as realidades de cada região, em um outro momento.

Martha Maria Romeiro, também da coordenação do projeto, destaca que a metodologia com ênfase na problematização requer amplo envolvimento dos participantes na discussão de casos, a partir de pequenos grupos e reuniões plenárias e teorizações, sob a coordenação de seis instrutores/facilitadores. “O objeto do aprendizado é apresentado sob a forma de casos clínicos que têm um encadeamento e que chamamos de novela”, conta a coordenadora.

Os participantes são divididos em grupos de cinco a oito pessoas para

responderem a algumas questões apontadas para cada caso, sem nenhuma teorização prévia. “Procura-se favorecer que cada um, a partir das experiências e conhecimentos compartilhados no grupo, construa a abordagem de cada situação problema com o apoio de um facilitador”, revela Martha.

Um relator, escolhido pelos integrantes do grupo, apresenta as opiniões colhidas numa grande plenária onde todos os grupos se reúnem para uma discussão maior. Um facilitador conduz essa plenária, estimulando a explanação de cada grupo e organizando a discussão que naturalmente emerge em virtude de discordâncias que podem surgir.

Ao final da plenária, um instrutor apresenta uma teorização, oferecendo o conhecimento científico sobre os assuntos discutidos, procurando detalhar os pontos mais polêmicos que surgiram na plenária. Após a teorização, volta-se à plenária procurando ouvir e discu-

tir dúvidas e considerações ainda existentes. Ao final de cada dia, avalia-se todo o trabalho e se programam as atividades do dia seguinte.

Durante o mês de junho, foram capacitados cerca de 120 profissionais, informa Martha. Segundo as avaliações dos alunos, “foram atendidas as expectativas no tocante à metodologia, conteúdo, material instrucional e atuação da equipe de instrutores/facilitadores”, comenta a coordenadora.

Na elaboração das oficinas houve a participação de uma equipe pedagógica com os médicos Lígia Purana (SP), Carmem Silva (RS) e Edvaldo Souza (PE), dos técnicos do PN-DST/Aids Kátia Souto, Orival Silveira e Ronaldo Halal e dos representantes da SBI João Silva de Mendonça, Érico Arruda e Martha Romeiro. Estão sendo programados também cursos sobre manejo clínico avançado e de atualização sobre o Consenso Brasileiro de Terapia Anti-retroviral, para o segundo semestre.

## Programa das oficinas é amplo

Os temas do conteúdo programático foram definidos em conjunto pelas entidades parceiras, levando em conta a demanda das regiões em que as oficinas seriam realizadas. O material didático foi elaborado em atividade pedagógica coordenada pelo PN-DST/Aids.

“Nessa oportunidade, os profissionais indicados pela SBI, pelas coordenações estaduais e técnicos do Programa Nacional, ao mesmo tempo em que se familiarizaram um pouco mais com a metodologia, foram amadurecendo a programação das oficinas e os casos clínicos que seriam discutidos”, descreve Érico Arruda, da coordenação do projeto.

O conteúdo do programa das oficinas apresenta um referencial bastante amplo, listado a seguir: Epidemiologia da infecção pelo

HIV/AIDS no mundo, no Brasil e na região; Agente etiológico e história natural da doença (transmissão e evolução); Diagnóstico laboratorial (exames e interpretação); Acolhimento e aconselhamento; Revelação de diagnóstico; Convocação e testagem de indivíduos expostos; Aspectos psico-sociais; Manifestações clínicas; Monitoramento clínico e laboratorial; Infecções oportunistas: co-morbidades, doenças regionais e suas interações com HIV/AIDS; Terapia anti-retroviral (TARV); Efeitos adversos da TARV e interações com outras drogas; Adesão ao tratamento; Notificação de casos; Prevenção na assistência; Prevenção da transmissão vertical do HIV e sífilis; Diagnóstico da infecção em crianças; Imunizações.

## Biblioteca Online

O site da SBI passará a oferecer, a partir de julho, acesso a duas importantes fontes de consulta e pesquisa para os associados: o *Current Opinion in Infectious Diseases* e o *AIDS*. O acesso estará disponível apenas aos filiados da SBI que estiverem em situação regular de seus deveres perante à SBI e após a atualização do novo cadastro de associados, disponível no site da Sociedade.

## Novas diretrizes médicas

Foi lançado no final de abril, em Brasília, o 3º volume do Projeto Diretrizes, parceria da Associação Médica Brasileira (AMB) e Conselho Federal de Medicina (CFM), com 40 novas diretrizes, que contêm recomendações para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de diversas situações clínicas. O projeto, iniciado em 2000, já soma 120 diretrizes.

A SBI, em conjunto com a Sociedade Brasileira de Urologia, assina cinco diretrizes. Na área de imunização, são nove as novas diretrizes elaboradas pela Sociedade Brasileira de Pediatria, que também podem interessar aos infectologistas.

Haverá uma atualização permanente das diretrizes já lançadas, que estão disponíveis na Internet. As novas diretrizes podem ser consultadas no site do Programa de Educação Continuada – PEC/SBI, no comitê de Outros Temas.

## Eleições SBI

A Comissão Eleitoral publicará edital para as eleições em jornal de grande circulação nacional até 90 (noventa) dias antes das eleições (27/08/05) e a Comissão Eleitoral receberá, na sede da SBI, inscrições de chapas em documento assinado pelo candidato à presidência, contendo a anuência de todos os membros da chapa, até 60 (sessenta) dias antes do início das eleições (27/09/05). As chapas não poderão estar incompletas na sua composição.

# Congresso Brasileiro de Infectologia terá cerca de 80 sessões científicas

São cerca de 80 as sessões científicas programadas para o 14º Congresso Brasileiro de Infectologia, que acontecerá em Belo Horizonte, de 26 a 30 de novembro. O evento é uma realização conjunta da SBI e da Sociedade Mineira de Infectologia. A coordenação do evento procurou priorizar a discussão ampla dos temas. “O congresso tem entre seus objetivos não só a atualização técnico-científica, mas também o intercâmbio de experiências entre os participantes”, afirma o presidente do evento, Antonio Carlos C. Toledo Júnior.

O congresso será também oportunidade para a comemoração dos 25 anos da SBI, fundada em 1980. “Vamos nos confraternizar cientificamente e socialmente, reciclando nossos conhecimentos especializados e criando e/ou ampliando relacionamentos e amizades”, afirma João Silva de Mendonça, presidente da SBI.

São 11 as conferências programadas para o evento (*veja box*), que se destinam à apresentação de grandes temas e novidades no campo da Infectologia, conduzidas por um grande especialista nacional ou internacional. Já as mesas-redondas contam com dois ou três apre-



sentadores, que têm temas complementares. Após as apresentações, há espaço para discussão dos assuntos com a platéia, sob a mediação de um moderador.

O presidente do Congresso destaca algumas novidades introduzidas na estrutura desta edição do Congresso, como as sessões interativas, associação entre apresentação de temas livres e mini-conferências, e inscrição de trabalhos científicos por área.

As sessões interativas serão coordenadas por um especialista com domínio em uma das sete áreas temáticas definidas. Compreendem a discussão de casos clínicos com a participação da platéia, que poderá opinar sobre os casos, com as respostas sendo comentadas pelo apresentador. “Elas têm o objetivo de trazer o conhecimento para o mundo real, onde as coisas não funcionam de maneira tão controlada como nas pesquisas”, afirma Toledo.

As mini-conferências e a sessão de Temas Livres representam um “novo

desenho” na programação, adotado com o objetivo de valorizar a apresentação dos temas livres orais. Estão estruturadas a partir da apresentação de um grande especialista,

por cerca de 20 minutos, sobre assunto relacionado aos temas livres (18 no total). A seguir, são apresentados cinco trabalhos relacionados ao tema principal da mini-conferência, selecionados entre os inscritos para as sessões de Temas Livres, também inscritos em 18 áreas específicas (*veja box*).

## Apresentação de trabalhos

A expectativa da coordenação do Congresso é que sejam inscritos por volta de 700 trabalhos, dos quais 80 serão selecionados para apresentação oral, nas sessões das mini-conferências. Os trabalhos que não forem selecionados para apresentação oral, ficarão expostos como pôsteres, por um dia inteiro. Em um

determinado horário, um grupo de especialistas passará pelos pôsteres para discutir seus resultados com os autores. O prazo para a inscrição dos trabalhos científicos vai até o próximo dia 15 de setembro; a divulgação dos trabalhos selecionados ocorrerá em 31 de outubro.

Especialistas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília serão os responsáveis pelos cursos pré-congresso, que acontecem no decorrer do primeiro dia do evento. No total, serão 48 horas-aula de capacitação em oito temas diferentes, como biologia molecular aplicada ao diagnóstico de doenças infecciosas, imunologia básica em doenças infecciosas, DSTs, imunizações e infecção hospitalar. Os certificados serão emitidos pelo Congresso e pela SBI. As inscrições para os cursos vão até 15 de outubro.

Informações sobre inscrição para o congresso, submissão de trabalhos científicos e cursos estão no site [www.infecto2005.com.br](http://www.infecto2005.com.br).

## Conferências do Congresso

- Controle da epidemia de HIV/Aids
- Novas opções no tratamento das infecções bacterianas multirresistentes
- Avanços no tratamento das hepatites virais
- Complicações do tratamento anti-retroviral
- Doenças emergentes e reemergentes
- Fisiopatogenia e tratamento da sepsé
- O futuro das imunizações
- Papel das grandes epidemias na história da humanidade
- Pesquisa em seres humanos: uma só ética?
- Situação atual do controle das grandes endemias
- Transmissão intra-hospitalar e ambulatorial da tuberculose

## Mini-conferências

(temas livres para inscrição de trabalhos científicos)

- Antimicrobianos
- Doenças parasitárias
- Exames diagnósticos em doenças infecciosas
- Hepatites virais - aspectos clínico-laboratoriais e terapêuticos
- Hepatites virais - aspectos etiopatogênicos e epidemiológicos
- HIV, Aids e outras retrovíroses - aspectos clínico-laboratoriais e terapêuticos
- HIV, Aids e outras retrovíroses - aspectos etiopatogênicos e epidemiológicos
- HIV, Aids e outras retrovíroses - infecções oportunistas
- Infecção hospitalar - aspectos epidemiológicos, laboratoriais e de controle
- Infecções bacterianas (Leptospirose)
- Infecções congênitas e no ciclo gravídico-puerperal
- Infecções de transmissão sexual
- Infecções em pediatria
- Infecções fúngicas
- Outras infecções virais
- Saúde pública e epidemiologia
- Tuberculose e outras micobacterioses
- Miscelânea

# SBI participará do 12º Congresso da ISID

A SBI participará oficialmente do 12º Congresso da *International Society of Infectious Diseases* (ISID) em pelo menos uma mesa-redonda, que está sendo planejada em conjunto pelas duas instituições. Esta mesa-redonda deverá ser composta por dois palestrantes de cada uma das entidades, além de um membro da SBI como co-chair. O evento acontecerá entre 15 e 18 de junho de 2006, em Lisboa, Portugal. A SBI consta entre as doze “organizações cooperadoras” internacionais do evento, no website do congresso.

“Trata-se de uma oportunidade única da SBI estar presente oficialmente neste evento internacional. Acreditamos que seja o início de uma relação profícua de trabalho e também de futuros projetos colaborativos internacionais que poderão ser mediados pela ISID e a SBI”, afirma a infectologista Maria Luiza Moretti, que está sendo a intermediadora das negociações entre a entidade brasileira e a ISID.

Após contatos iniciais, a primeira reunião de acerto dessa parceria ocorreu durante o congresso do ECCMID em Copenhague, na Dinamarca, em abril deste ano. Foi quando Maria Luiza fez o primeiro contato com o professor Timothy Brewer, da comissão científica do congresso, e com Norman Stein, secretário executivo da ISID.

“Esta é a primeira vez que conseguimos um contato efetivo entre as duas sociedades e esperamos que a ISID reconheça a importância da infectologia brasileira, dando oportunidades para que os infectologistas brasileiros participem oficialmente nos congressos e encontros científicos, em nível internacional”, avalia Maria Luiza.

Segundo ela, a coordenação do evento sugeriu que seja encaminhado o maior número de trabalhos brasileiros para apresentação no congresso em Lisboa. “A comissão científica não medirá esforços para a aceitação dos mesmos, incentivando

maior número de infectologistas brasileiros neste evento internacional.”

Na reunião em Copenhague, ficou decidido que representantes da ISID virão ao Brasil para participar do Congresso Brasileiro de Infectologia, em Belo Horizonte, inclusive como palestrante no evento, com o patrocínio da instituição internacional. “Este é um resultado muito positivo, já que a ISID estará com um estande conjunto com a SBI”, avalia Maria Luiza. “Esta aproximação demonstra o caráter de seriedade e profissionalismo da SBI e o reconhecimento, pela sociedade internacional, da sua importância.”

No site do congresso constam os simpósios do evento da ISID, sendo que o da SBI denomina-se “Advances in Clinical Microbiology: Science Improving Care”.

Leia mais sobre o 12º ISID em [www.isid.org/12th\\_icid](http://www.isid.org/12th_icid)

## Fórum discutirá infecções fúngicas

Após três edições consecutivas em São Paulo, o IV Fórum de Infecções Fúngicas na Prática Clínica – Infocus 2005 – acontecerá na cidade do Rio de Janeiro nos dias 2 e 3 de setembro próximo. O tema é de extrema relevância a profissionais de diversas áreas, como medicina interna, infectologia, hematologia, oncologia, terapia intensiva, pediatria, neonatologia e microbiologia.

O cenário das infecções fúngicas tem se alterado de maneira significativa nos últimos anos, percebendo-se um aumento da população de pacientes em risco, bem como a expansão da lista de patógenos potenciais. Observa-se ainda um crescimento das opções terapêuticas, com o desenvolvimento e o lançamento de novas drogas antifúngicas.

A programação do evento congrega tópicos que abordarão diversos aspectos da epidemiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento de in-

fecções fúngicas em pacientes internados em unidades de terapia intensiva, portadores de diferentes doenças degenerativas e/ou neoplásicas, submetidos a transplantes de órgãos, recém-natos prematuros, assim como pacientes de Aids. Temas relacionados às micoses endêmicas, particularmente a Paracoccidiodomicose, também integram o programa do evento.

O objetivo do Infocus 2005 é discutir estes temas com uma abordagem multidisciplinar, defendem os coordenadores do evento, Arnaldo L. Colombo e Márcio Nucci. Para tanto, o fórum terá palestrantes brasileiros e internacionais de diferentes especialidades, “todos profissionais de grande experiência na área, habilitados a oferecer aos participantes uma visão completa sobre o melhor conhecimento disponível nos tópicos do programa”, afirmam.

Site: [www.planetevents.com.br/infocus](http://www.planetevents.com.br/infocus)

## EVENTOS

24 a 27/07

**3th IAS Conference on HIV on Pathogenesis and Treatment**  
Centro de Convenções Riocentro,  
Rio de Janeiro/RJ  
[www.ias-2005.org](http://www.ias-2005.org)

26 a 31/08

**9º Congresso Internacional de Terapia Intensiva**  
Buenos Aires/Argentina  
[www.anajuan.com](http://www.anajuan.com)

2 e 3/09

**IV Fórum de Infecções Fúngicas na Prática Clínica**  
Hotel Sofitel, Rio de Janeiro/RJ  
Tels: (11) 3141-0707  
[infocus.americalatina@planetevents.com.br](mailto:infocus.americalatina@planetevents.com.br)  
[www.planetevents.com.br/infocus](http://www.planetevents.com.br/infocus)

21 a 24/09

**45th ICAAC**  
New Orleans, Louisiana/EUA  
[www.icaac.org](http://www.icaac.org) / [icaac@asmusa.org](mailto:icaac@asmusa.org)

23 e 24/09

**Curso de Atualização em Patologia Hepática com Ênfase em Hepatites**  
Belém/PA  
Telefone: (11) 5571-5298  
[secretaria@sbp.org.br](mailto:secretaria@sbp.org.br) / [www.sbp.org.br](http://www.sbp.org.br)

25 a 28/09

**10º Simpósio Internacional sobre Esquistossomose**  
Belo Horizonte/MG  
[www.cpqr.fiocruz.br/simpósio](http://www.cpqr.fiocruz.br/simpósio)

2 a 5/10

**IX Encontro Internacional sobre Paracoccidiodomicose**  
Hotel Vacance, Águas de Lindóia/SP  
Tels: (11) 3361-3056 / Fax: (11) 3361-3089  
[pbmicose@eventus.com.br](mailto:pbmicose@eventus.com.br)  
[www.sbi.org.br/pbmicose2005](http://www.sbi.org.br/pbmicose2005)

6 a 9/10

**43rd Annual Meeting da Infectious Diseases Society of America (IDSA)**  
San Francisco, Califórnia/EUA  
[www.idsociety.org](http://www.idsociety.org)

1 a 4/11

**XIX Congresso Brasileiro de Parasitologia**  
Centro de Eventos da PUC, Porto Alegre/RS  
Tel: (51) 3362-2323  
[www.parasitologia.org.br](http://www.parasitologia.org.br)

3 a 5/11

**6º Simpósio Internacional de Aids Pediátrico**  
Centro de Convenções Reboças, São Paulo/SP  
Tels: (11) 3816-5888 / 3817-5547  
[espaco.eventos@mahaz.com.br](mailto:espaco.eventos@mahaz.com.br)  
[www.aacphiv.org.br](http://www.aacphiv.org.br)

26 a 30/11

**14º Congresso Brasileiro de Infectologia**  
Minascentro, Belo Horizonte/MG  
Tel: (31) 3261-3873  
[infecto2005@suporteeventos.com.br](mailto:infecto2005@suporteeventos.com.br)  
[www.infecto2005.com.br](http://www.infecto2005.com.br)



**Infectologista, professor livre-docente da disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias (Dipa) da Escola Paulista de Medicina (EPM-Unifesp) e diretor do Laboratório de Imunologia da Dipa, Reinaldo Salomão foi o presidente do II Fórum Internacional de Sepsis, ocorrido em São Paulo. Em entrevista ao Boletim da SBI, ele falou sobre os desafios para o controle e redução da sepsis, entre outras questões.**

**SBI – Quais as principais características da sepsis e quais os avanços em termos de diagnóstico e de tratamento para esse tipo de infecção?**

**Reinaldo Salomão** – A sepsis pode ser definida como a repercussão sistêmica de um processo infeccioso. Manifesta-se clinicamente por febre ou hipotermia, taquicardia e taquipnéia, e seu diagnóstico se apóia em exames laboratoriais muito simples, como hemograma (leucopenia ou leucocitose) e gasometria. Importante mencionar que há um *continuum* de manifestações clínicas. Assim, quando se acrescenta ao quadro acima evidência de disfunção orgânica e hipoperfusão tecidual, tem-se a sepsis grave, e, a hipotensão refratária à reposição de volume caracteriza o choque séptico. Não existe ainda um marcador diagnóstico da sepsis, como por exemplo, para o infarto agudo do miocárdio. Este é eminentemente clínico, feito pelo conjunto de sinais e sintomas e alterações

# “Há um esforço internacional em diminuir a mortalidade por sepsis”

laboratoriais inespecíficas. A hemocultura positiva, quando presente, confirma o diagnóstico e orienta a terapêutica. Pode-se dizer que houve grandes progressos no tratamento da sepsis, principalmente na sepsis grave e choque séptico. A terapia antimicrobiana precoce e adequada continua a pedra angular do tratamento. Todavia uma série de condutas na terapia de suporte, tempo-dependentes, pode mudar a sobrevida dos pacientes sépticos. Estas condutas incluem reposição volêmica adequada (nas primeiras 6 horas), controle rigoroso de glicemia, reposição de corticosteroides, uso de proteína C ativada e modalidade protetora de ventilação mecânica. Há um esforço internacional em diminuir a mortalidade da sepsis por meio de adequada abordagem terapêutica. Este esforço constitui a *Surviving Sepsis Campaign*, no Brasil, é coordenado pelo Instituto Latino Americano de Sepsis (ILAS). Os endereços eletrônicos são [www.survivingsepsis.org](http://www.survivingsepsis.org) e [www.sepsisnet.org](http://www.sepsisnet.org)

**SBI – Como se apresenta a epidemiologia da sepsis no Brasil?**

**Reinaldo** – Embora os dados disponíveis não sejam muitos, são mais do que suficientes para dar dimensão do problema e ter a percepção de que ele é crescente. Nós avaliamos as infecções da corrente sanguínea (ICS) entre 1985 e 1986 no Hospital S. Paulo, hospital de ensino da Universidade Federal de S. Paulo – Unifesp, e encontramos 21,7 episódios de ICS por 1000 admissões, com 33,3% de mortalidade. Em 2004, a incidência foi de 26,8 por 1000 admissões e a mortalidade de 44,0%. Todavia deve ser lembrado que o universo da sepsis é muito maior que o das ICSs. Em importante estudo em nosso meio, coordenado pelo Dr. Eliezer Silva e envol-

vendo quatro UTIs, verificou-se que praticamente um de cada três pacientes de UTI desenvolviam Sepsis.

**SBI – Quais as principais ações de prevenção para evitar sua incidência? Como está o atendimento nos sistemas de saúde do país?**

**Reinaldo** – Deve-se prevenir as infecções, mormente aquelas de aquisição hospitalar e, uma vez que ocorram, tentar, mediante diagnóstico e terapia precoces, evitar a disseminação da mesma. Acredito que os preceitos gerais do atendimento estejam sendo conduzidos. Todavia é muito provável que atitudes mencionadas, com a *Surviving Sepsis Campaign*, não estejam sendo sistematicamente implantadas.

**SBI – Os profissionais de saúde e médicos estão preparados para lidar com o problema? Há algum consenso ou diretrizes que orientem a atuação nos serviços de saúde?**

**Reinaldo** – Este aspecto é fundamental. Existem diretrizes de tratamento que orientam a conduta e é importante não apenas que elas sejam realizadas, mas que o sejam no tempo certo. Não se trata apenas de uma decisão do médico, por exemplo, da emergência, mas requer um planejamento do serviço, no caso o hospital, para tratamento da sepsis. Estamos implantando em vários hospitais o programa da *Surviving Sepsis Campaign* e esperamos contribuir para a redução da mortalidade por esta síndrome.

**SBI – Há alguma política pública voltada especificamente para essa patologia? Quais são as principais demandas e desafios em termos de prevenção, diagnóstico e tratamento da sepsis no Brasil?**

**Reinaldo** – Ainda não há nenhuma política, mas ela é necessária

pela incidência e mortalidade da sepsis. Mas é importante assegurar que as medidas simples sejam disponibilizadas a todos os pacientes com sepsis. Não se pode pensar em um paciente com sepsis que não receba antimicrobianos adequados e as medidas de suporte acima mencionadas.

**SBI – Como foi o recente fórum internacional sobre Sepsis realizado em São Paulo e os principais temas discutidos? Como avalia aos alcances do evento?**

**Reinaldo** – Posso dizer que o II Fórum Internacional de Sepsis foi um enorme sucesso. Reuniu pesquisadores de áreas básicas e clínicas e médicos de diferentes especialidades. Percebemos a enorme contribuição dos pesquisadores brasileiros nesta área. Como comentei, no Fórum um dos aspectos mais interessantes foi a alta qualificação dos inscritos. Quanto aos pesquisadores estrangeiros convidados, o Dr. P. Dellinger (EUA) é um dos coordenadores da *Surviving Sepsis Campaign* e Dr. G. Bellinger (Inglaterra) trouxe dados de fisiopatologia e epidemiologia. Foi gratificante ver a satisfação dos participantes com a qualidade do evento. Os apoios da SBI, SBMT e AMIB foram fundamentais no sucesso do evento e o é na disseminação de conhecimento na área.

**SBI – Quais sugestões para quem estiver interessado em se aprofundar no assunto?**

**Reinaldo** – Os capítulos de sepsis de livros textos são, em geral, muito bons. Todavia a dinâmica de novas informações exige que se busquem informações em revistas médicas e em sites como MedLine e ISI. Tentaremos contribuir neste sentido com a edição da Revista do ILAS, que terá formato eletrônico e todo o seu conteúdo dirigido para sepsis.